

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

NELSON DOS SANTOS ROSA SILVA JÚNIOR

**ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COESÃO NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO
ENEM 2023**

HORTOLÂNDIA
2025

Nelson dos Santos Rosa Silva Júnior

**ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COESÃO NAS REDAÇÕES NOTA 1000 DO
ENEM 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do certificado do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Hortolândia.

Professora Orientadora: Dra. Julia Frascarelli Lucca

Hortolândia
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
Biblioteca IFSP – Campus Hortolândia
Saulo Campos Oliveira
CRB8/8020

Silva Jr., Nelson dos Santos Rosa.

Análise dos mecanismos de coesão nas redações nota mil do ENEM 2023 / Nelson dos Santos Rosa Silva Júnior. – 2025.

59 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Hortolândia, SP, 2025 .

Orientador(a): Julia Frascarelli Lucca.

1. Linguística textual. 2. Produção textual. 3. Coesão. 4. Redação do enem. 5. Ensino de língua portuguesa. I. Orientador(a) Julia Frascarelli Lucca. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. III. Título.

Nelson dos Santos Rosa Silva Júnior

**ANÁLISE DOS MECANISMOS DE COESÃO NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO
ENEM 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do certificado do Curso de Especialização em Ensino de Línguas e Literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Hortolândia.

Professora Orientadora: Dra. Julia Frascarelli Lucca

Aprovado pela banca examinadora em 30 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Julia Frascarelli Lucca (Orientadora)

Prof. Dra. Graziela Rocha Reghini Ramos

Prof. Ma. Rafaely Carolina da Cruz

*Dedico esse trabalho a todos que
estiveram presentes nessa trajetória de
estudos e conhecimento.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela graça da vida, por me criar, amparar e sustentar desde a minha gênese, pois “derramou sobre nós essa graça, abrindo-nos para toda sabedoria e inteligência”. (Efésios 1:8).

A todos os professores do IFSP Campus Hortolândia, especialmente os do curso de especialização em Ensino de Línguas e Literaturas, que contribuíram diretamente para a conclusão deste trabalho.

Agradeço também à minha família, que deu todo o apoio necessário durante meu período de estudo.

Agradeço à minha orientadora que me auxiliou a pesquisar e a construir esta monografia e aos membros da banca de defesa pelas contribuições.

*"Aprender é a única coisa que a mente
nunca se cansa, nunca se arrepende."*

Leonardo da Vinci

RESUMO

A pesquisa analisa como os mecanismos de coesão textual aparecem em redações nota mil do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), destacando sua importância na construção da clareza, coerência e fluidez argumentativa. Nesse contexto, o estudo objetiva analisar o modo como os mecanismos de coesão textual se apresentam na escrita das redações de participantes do ENEM que alcançaram a nota máxima. Em atenção ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, quanto à abordagem, classifica-se como uma pesquisa qualitativa e, no tocante ao procedimento, configura-se como sendo uma pesquisa documental. A amostra da pesquisa foi composta por cinco redações nota mil do ENEM 2023, selecionadas a partir da Cartilha do Participante, para análise da competência IV da matriz de referência do ENEM. A pesquisa demonstrou que os mecanismos de coesão textual, especialmente os de natureza sequencial e referencial, são usados de forma eficaz nas redações nota mil do ENEM, garantindo fluidez, clareza e progressão temática. As análises evidenciaram o domínio linguístico-discursivo dos autores ao organizar ideias e estruturar argumentos. Conclui-se que o uso eficaz desses mecanismos é um diferencial nas redações de alto desempenho. Propõe-se, para pesquisas futuras, análises comparativas com textos de nota mediana e investigações sobre práticas pedagógicas relacionadas.

Palavras-chave: Linguística textual. Produção textual. Coesão. Redação do ENEM.

ABSTRACT

The research analyses how textual cohesion mechanisms used in essays that scored a thousand in the National High School Exam (ENEM), highlighting their importance in the construction of clarity, coherence and argumentative fluidity. In this context, the study aims to analyse how textual cohesion mechanisms appear in the writing of ENEM participants who achieved the highest marks. In terms of objective, this is a descriptive study, in terms of approach, it is classified as a qualitative study and, in terms of procedure, it is a documentary study. The research sample consisted of five ENEM 2023 grade 1 essays, selected from the Participant's Booklet to analyse Competency IV of the ENEM reference matrix. The research showed that textual cohesion mechanisms, especially those of a sequential and referential nature, are used effectively in ENEM's 1000 grade essays, ensuring fluidity, clarity and thematic progression. The analyses showed the authors' linguistic-discursive mastery in organising ideas and structuring arguments. The conclusion is that the effective use of these mechanisms is a differentiator in high-performance essays. For future research, we propose comparative analyses with average grade texts and investigations into related pedagogical practices.

Keywords: Textual linguistics. Textual production. Cohesion. ENEM essay.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Redação 01	34
Figura 2 – Redação 02	38
Figura 3 – Redação 03	42
Figura 4 – Redação 04	46
Figura 5 – Redação 05	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A COESÃO TEXTUAL.....	15
2.1	A coesão textual na redação do Enem	17
2.1.1	Coesão referencial	22
2.1.2	Coesão sequencial	24
3	METODOLOGIA	27
3.1	Tipo de pesquisa	27
3.2	Objeto de estudo	29
3.3	Amostra.....	30
3.4	Procedimentos de análise	31
3.5	Critérios de avaliação	31
4	A CONSTRUÇÃO DA COESÃO TEXTUAL NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM	33
4.1	Análise da redação de Amanda Teixeira Zampiris	33
4.1.1	Análise da coesão referencial	35
4.1.2	Análise da coesão sequencial	36
4.2	Análise da redação de Lucas Malta de Carvalho.....	37
4.2.1	Análise da coesão referencial	39
4.2.2	Análise da coesão sequencial	40
4.3	Análise da redação de Gabriela Larissa de Souza Gurgel.....	41
4.3.1	Análise da coesão referencial	43
4.3.2	Análise da coesão sequencial	43
4.4	Análise da redação de Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro	45
4.4.1	Análise da coesão referencial	47
4.4.2	Análise da coesão sequencial	48
4.5	Análise da redação de Helena Moreira Alves	49
4.5.1	Análise da coesão referencial	51
4.5.2	Análise da coesão sequencial	52
4.6	Síntese das análises	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
	REFERÊNCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Conforme os princípios da Linguística Textual (LT), o texto é entendido como uma unidade significativa de linguagem que deve ser analisada em seu contexto de uso. Essa perspectiva considera também aspectos cognitivos e sociointeracionais envolvidos na produção e interpretação dos textos, ampliando a compreensão dos processos comunicativos e textuais. Dentro dessa perspectiva, a coesão textual é um elemento essencial para a construção de textos claros, bem estruturados e compreensíveis. Nesse viés, Koch (1999, p. 35) afirma que “coesão é o modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentido”. Isso significa que a coesão vai além de simples ligações gramaticais; ela está diretamente relacionada à capacidade do texto de manter uma linha temática contínua e facilitar a interpretação do leitor.

A coesão textual, nesse contexto, pode ser construída por meio de diferentes mecanismos linguísticos, tais como a referênciação, a substituição, a elipse, a conjunção, a justaposição e a coesão lexical. A primeira consiste na retomada ou antecipação de elementos do texto, promovendo a continuidade temática sem repetições excessivas. A substituição, por sua vez, atua no lugar de termos já mencionados, utilizando pronomes ou expressões equivalentes, o que contribui para evitar redundâncias. Já a elipse se caracteriza pela omissão de palavras facilmente recuperáveis pelo contexto, favorecendo a economia linguística. Além disso, a conjunção liga orações ou partes do texto, estabelecendo relações semânticas, como causa, consequência e contraste. A justaposição, embora não utilize conectivos explícitos, dispõe os enunciados lado a lado, sugerindo uma relação implícita entre eles. Por fim, a coesão lexical ocorre por meio da repetição, substituição por sinônimos, hiperônimos ou expressões equivalentes, o que reforça a continuidade temática. Assim, esses recursos atuam de forma articulada para garantir a fluidez, a clareza e a eficácia da comunicação escrita.

No contexto da redação dissertativo-argumentativa cobrada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o adequado uso dos mecanismos de coesão é um dos aspectos determinantes para um bom desempenho do candidato. Tendo em vista o espaço relativamente curto de 30 linhas para que se disserte sobre um tema de

relevância social – como é comum nas propostas temáticas do ENEM –, o uso de elementos linguísticos de coesão é essencial, já que eles serão os responsáveis pela concatenação de ideias, fazendo o texto avançar na formulação de argumentos. No entanto, não basta a mera presença dessas palavras. Para que o texto dissertativo-argumentativo seja avaliado nos níveis mais altos da competência IV, é necessário que haja uso adequado e diversificado desses elementos linguísticos.

Nessa perspectiva, para Peixoto (2017, p. 159):

[...] adequação do emprego garante que os elos semânticos criados por esses elementos sejam corretamente estabelecidos. Já sua diversidade garante a utilização de diferentes estratégias discursivas na formulação de argumentos. Não se trata, de forma alguma, de tornar o texto rebuscado. O rebuscamento do estilo serve apenas para desorientar o leitor em relação à direção argumentativa do texto (Peixoto, 2017, p. 159).

Assim, a clareza e a precisão devem ser priorizadas para que a progressão textual ocorra de maneira lógica e coesa. Um texto bem construído exige o equilíbrio entre variedade lexical e coerência argumentativa, permitindo que as ideias sejam transmitidas de forma comprehensível e eficaz.

Diante desse contexto, esta monografia se estrutura a partir da seguinte questão norteadora: como os mecanismos de coesão textual, sequencial e referencial, se apresentam nas redações nota mil do ENEM? Para responder a essa indagação, a análise foi embasada em referenciais teóricos da LT, permitindo uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos utilizados pelos candidatos que obtiveram o desempenho máximo na prova.

A escolha deste tema se justifica pela sua relevância social e acadêmica no campo das Linguagens, especialmente na área de Letras, que se dedica à compreensão da estrutura e do funcionamento da linguagem. Ao investigar os mecanismos de coesão textual em produções escritas, esta pesquisa contribui para o aprofundamento dos estudos sobre a construção de sentidos no texto. Além disso, ressalta a importância de aplicar esses conhecimentos no ensino da escrita, tanto no ambiente escolar — como parte do processo formativo dos estudantes — quanto em contextos sociais mais amplos, nos quais a produção textual clara e eficaz é cada vez mais exigida.

Ademais, a escolha do presente tema de pesquisa e a relevância desta investigação estão diretamente relacionadas à importância do ENEM como um dos

principais processos seletivos do Brasil. Este exame desempenha um papel fundamental na democratização do acesso ao ensino superior, funcionando como a principal via de ingresso para diversas universidades públicas e privadas do país. Dentro desse contexto, a prova de redação ocupa um lugar de destaque, pois avalia, entre outros aspectos, a competência do candidato em construir um texto coeso e coerente, sendo que a coesão textual é um dos critérios essenciais para a correção e atribuição da nota final.

Dessa forma, a análise linguístico-textual das redações nota mil pode oferecer contribuições valiosas para o entendimento de como a coesão textual, tanto sequencial quanto referencial, pode ser aplicada de maneira eficaz. Nesse contexto, a coesão sequencial refere-se ao uso adequado de conectivos e operadores argumentativos que garantem a progressão lógica do texto, enquanto a coesão referencial envolve a correta retomada de elementos ao longo do discurso, evitando ambiguidades e repetições desnecessárias.

Com base nessa perspectiva, investigar como esses mecanismos se manifestam nas redações que obtiveram a pontuação máxima pode fornecer subsídios relevantes para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes. Esse tipo de análise pode auxiliar professores e alunos na compreensão das práticas discursivas valorizadas na correção do ENEM, contribuindo para o aprimoramento da escrita e para a preparação mais assertiva dos candidatos.

Além disso, ao aprofundar-se na análise da coesão textual nas redações nota mil, esta pesquisa também dialoga com a formação docente, possibilitando que educadores desenvolvam metodologias mais direcionadas ao ensino da escrita argumentativa. Dessa maneira, os resultados deste trabalho podem, além de ampliar o conhecimento acadêmico sobre o tema, também ter impactos concretos no ensino da produção textual, auxiliando estudantes e professores no desenvolvimento de textos mais estruturados e eficazes dentro e fora do contexto do ENEM.

Dessarte, é de grande relevância no âmbito educacional discutir sobre a importância da coesão para a elaboração de textos de alto nível. Por isso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o modo como os mecanismos de coesão textual se apresentam na escrita das redações de participantes do ENEM 2023 que alcançaram a nota máxima. A partir disso, desdobram-se os objetivos específicos a seguir: a) compreender a coesão textual em seu aspecto mais geral; b) conceituar os

mecanismos de coesão dos tipos sequencial e referencial; c) identificar, classificar e analisar tais mecanismos no *corpus* da pesquisa.

Para tanto, esta monografia está organizada em cinco capítulos, contando com esta *Introdução*. No capítulo dois — *A Coesão Textual* —, abordam-se os fundamentos teóricos da coesão textual, com base em autores como Koch (1999), Halliday e Hasan (1976) e Marcuschi (2008), destacando sua importância para a construção do sentido no discurso. Esse capítulo divide-se em três seções: *A coesão textual na redação do ENEM*, abordando especificidades dessa competência linguística dentro desse gênero textual; *Coesão Referencial*, que explora mecanismos como pronomes, sinônimos e elipses; e *Coesão Sequencial*, focada em conectivos e operadores argumentativos. Em seguida, no capítulo três — *Metodologia* —, descreve-se a abordagem qualitativa, descritiva e documental da pesquisa, detalhando a seleção das cinco redações nota mil do ENEM 2023 e os critérios de análise. Por fim, o capítulo quatro — *A Construção da Coesão Textual nas Redações Nota Mil do ENEM* — apresenta a análise das redações, com ênfase nos padrões de coesão referencial e sequencial, seguida de uma síntese comparativa dos resultados. A monografia encerra-se com o capítulo cinco de *Considerações finais*, reforçando as contribuições do estudo para o ensino da produção textual, seguido das *Referências*.

2 A COESÃO TEXTUAL

É crucial fundamentar a pesquisa nos princípios teóricos da Linguística Textual para entender os mecanismos de coesão textual nas redações nota máxima do ENEM. Isso porque a coesão textual é um elemento fundamental na formação do sentido no discurso, assegurando a conexão entre os segmentos do texto e simplificando a interpretação pelo leitor.

Nas palavras de Val e Mendonça (2017, p. 205):

[...] os recursos coesivos facilitam ao leitor compreender o texto como um todo que faz sentido e apreender sua orientação argumentativa. Isso significa que a coesão é um trabalho linguístico construído entre os interlocutores do discurso. De um lado, o locutor seleciona recursos que, contribuindo para a tessitura do texto, ajudam a manifestar seu ponto de vista, os efeitos de sentido que intenciona suscitar. De outro lado, o interlocutor, para produzir sua compreensão, leva em conta a materialidade linguística do texto, promovendo a articulação entre elementos tomados como inter-relacionáveis.

Diante disso, segundo Koch (1999), a coesão textual pode ser entendida como a relação entre os elementos de um texto que conferem unidade e continuidade ao discurso. Baseando-se em Halliday e Hasan (1976), Koch (1999, p. 10) aponta que:

[...] a coesão é, pois, uma relação semântica entre um elemento do texto e algum outro elemento crucial para a sua interpretação. A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes, aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos.

Marcuschi (2008) define os fatores de coesão como elementos responsáveis pela organização da sequência superficial do texto. Ele ressalta que esses fatores não se limitam a aspectos puramente sintáticos, mas correspondem a uma espécie de semântica da sintaxe textual, ou seja, aos mecanismos formais da língua que possibilitam a construção de relações de sentido entre os elementos linguísticos do texto, o que chama de tessitura.

Além disso, a compreensão do texto está diretamente ligada à capacidade do leitor ou interlocutor de estabelecer conexões entre as informações presentes no texto. Isso ocorre porque a construção do sentido não se dá apenas pelo que está explícito, mas também pelo que é inferido com base no conhecimento de mundo e nas experiências prévias de quem lê. Assim, fatores como progressão temática,

ausência de contradições e relações lógicas entre as ideias são fundamentais para garantir a continuidade do sentido e a compreensão eficaz do discurso.

Aprofundando mais ainda o assunto, Marcuschi (2008) destaca que a coesão não pode ser vista isoladamente, pois está diretamente relacionada à coerência textual. Enquanto a coesão se refere aos mecanismos formais de ligação entre os elementos do texto, a coerência diz respeito à lógica e à organização das informações. Dessa forma, um texto pode ser coeso, mas não necessariamente coerente, o que reforça a importância de um equilíbrio entre esses dois aspectos. Para o linguista, a coesão ocorre por meio da estruturação sequencial do texto. Essa concepção reforça a ideia de que uma frase gramaticalmente correta, quando inserida de maneira desconectada, pode comprometer a clareza e a fluidez da escrita. Isso demonstra que o texto não deve ser entendido como um agrupamento de frases isoladas, mas sim como uma unidade na qual os enunciados devem estar interligados de forma coesa e coerente (Silva, 2015).

Diante disso, para que uma sequência textual apresente qualidade é necessário que determinados requisitos sejam atendidos, e a coesão desempenha um papel fundamental nesse processo, assegurando a continuidade e a progressão do texto (Marcuschi, 2008). Em outras palavras, a coesão se manifesta por meio de mecanismos que conectam os elementos textuais, promovendo sua articulação e conferindo-lhe uma estrutura coesa e bem definida.

Além disso, Koch e Elias (2016) enfatizam que a coesão textual é um fator determinante na avaliação de textos escritos, especialmente em exames como o ENEM, nos quais a clareza e a organização das ideias são critérios fundamentais. No contexto da redação dissertativo-argumentativa, os mecanismos de coesão são empregados para garantir que a argumentação seja desenvolvida de maneira fluida e articulada, facilitando a progressão textual e o entendimento do leitor.

A análise das redações nota mil permite, pois, observar como os candidatos bem avaliados utilizam os mecanismos de coesão de forma eficaz. Estudos como os de Coroa (2017), disponibilizados nos subsídios para qualificação de avaliadores do ENEM, indicam que a variedade e a adequação no uso desses mecanismos são características marcantes das redações de alto desempenho. Além disso, pesquisas na área da produção textual sugerem que o ensino explícito da coesão pode contribuir significativamente para a melhoria da escrita dos alunos.

Dessa forma, este capítulo se estrutura em três momentos. Primeiramente, é apresentada uma reflexão sobre o papel da coesão textual na construção de sentidos nas redações do ENEM, com base nos critérios da competência IV. Em seguida, o foco recai sobre os dois principais tipos de coesão: a referencial e a sequencial, os quais serão abordados em seções distintas, com exemplos e análises de uso. Em linhas gerais, a coesão referencial ocorre quando há relações entre os diferentes elementos do texto por meio de pronomes, sinônimos e elipses, que evitam repetições e mantêm a continuidade temática. Já a coesão sequencial se dá pelo uso de conectivos, operadores argumentativos e outras expressões que estabelecem relações lógicas entre as ideias, orientando o leitor na progressão do texto.

2.1 A coesão textual na redação do Enem

Para tratarmos sobre a coesão textual na redação do ENEM, é preciso primeiramente entender o que é texto. Para tanto, recorremos a Elias (2017, p. 185), que aponta que o texto

[...] é uma construção que demanda conhecimentos de língua, de coisas do mundo, de formas de comunicação e interação. Então, pensar o texto, na perspectiva da escrita ou da leitura, é pensar na ativação desses conhecimentos que temos armazenados na memória, resultantes de nossas experiências, vivências, das muitas leituras que realizamos e das muitas interações de que participamos em nosso dia a dia.

Toda essa dinâmica é conduzida e estruturada pelos papéis sociais desempenhados pelos interlocutores, além das limitações e oportunidades proporcionadas pelas esferas em que os discursos circulam. Assim, a intencionalidade não se restringe ao nível individual, mas é construída socialmente.

Na redação do Enem, os papéis sociais envolvem, de um lado, o participante e, de outro, o avaliador. Nesse contexto linguístico, ambos mobilizam representações sobre o perfil e a função do outro, ao mesmo tempo em que interpretam a própria situação do exame.

A compreensão dessa cena interlocutiva, instaurada no processo de produção e avaliação da redação do Enem, fundamenta a discussão sobre a competência exigida no exame, especialmente no que se refere ao uso adequado dos recursos coesivos. Por essa razão, o

[...] processo de avaliação de textos requer do avaliador conhecimento teórico e postura metodológica consistentes, principalmente quando se trata de exame classificatório de grandes consequências para os participantes, como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Na avaliação da redação desse tipo de exame, além dos critérios previamente estabelecidos que orientam o processo de avaliação, o avaliador deve ter domínio, entre outros aspectos, do tipo e do gênero textual e dos fatores que compõem a tessitura do texto, ou seja, de textualidade: coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, entre outros (Aquino, 2017, p. 213).

Dito isso, a coesão textual é um dos critérios fundamentais na avaliação da redação do ENEM. Isso porque a competência IV da avaliação da redação do exame avalia o conhecimento e uso dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da coesão textual. No contexto da prova, a coesão não se limita apenas à utilização de mecanismos linguísticos, como pronomes e conjunções, mas abrange a habilidade do candidato em estruturar e conectar suas ideias de maneira coerente.

A redação do ENEM exige uma dissertação argumentativa, o que implica uma organização clara dos pensamentos e uma transição eficiente entre as diferentes partes do texto. Nesse sentido, a coesão textual exerce um papel fundamental na criação de um discurso que seja ao mesmo tempo coerente e claro.

O ENEM adota uma metodologia de avaliação que considera a capacidade do candidato em articular suas ideias, defendendo um ponto de vista de forma lógica e consistente. A coesão textual no exame, portanto, é observada por meio da utilização adequada de elementos linguísticos que favoreçam a continuidade do raciocínio e a ligação entre os parágrafos. O uso de conectivos, por exemplo, é essencial para garantir a fluidez do texto, permitindo que o leitor acompanhe sem dificuldades a argumentação do candidato. Nesse aspecto, é importante que o candidato utilize uma variedade de conectivos, que englobem tanto os de adição (além disso, igualmente), quanto os de contraste (porém, no entanto), causa e consequência (portanto, em razão disso), dentre outros.

Nesse sentido, também são importantes os operadores argumentativos. Peixoto (2017, p. 164), sobre esse aspecto, aponta que:

[...] os operadores argumentativos são elementos linguísticos que afetam a interpretação da sentença e têm impacto sobre todo um domínio gramatical. São termos que atingem um único enunciado, conferindo-lhe um potencial argumentativo próprio, como os marcadores de totalidade “só”, “quase”, “apenas”; marcadores de pressuposição “também”, “ainda”; e a negação sentencial. Tão importantes quanto os operadores argumentativos são os

operadores lógicos, como os conectivos “mas”, “embora”, “porque”, entre outros cuja função é ligar diferentes partes do texto (orações, períodos, parágrafos), conferindo a elas uma interpretação particular.

Peixoto (2017, p. 164) aprofunda ainda mais essa perspectiva a respeito dos operadores argumentativos e conectivos ao expor que:

[...] são parte importante de uma estratégia retórica mais geral de persuasão e/ou convencimento, cabendo aos primeiros o estabelecimento de sequências linguísticas contrastivas, isto é, sequências que contrastam força argumentativa entre si, geralmente em ordem crescente e gradativa, e aos segundos, o estabelecimento de sequências linguísticas analíticas, isto é, sequências linguísticas que estabelecem entre si relações lógicas de causa, efeito, consequência, explicação etc.

Sendo assim, a coesão textual no ENEM envolve também o domínio da estrutura argumentativa. Uma redação coesa é aquela que respeita a organização típica da dissertação argumentativa, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, em que cada parágrafo se relaciona com o anterior e com o seguinte, formando um todo coeso. A introdução apresenta a problemática e a tese, o desenvolvimento expõe os argumentos de forma encadeada e a conclusão retoma a argumentação, propondo uma solução (proposta de intervenção), que deve ser composta por agente, ação, modo/meio, finalidade/efeito e detalhamento. Além disso, a argumentação deve ser embasada em repertório sociocultural. O uso adequado dos elementos de coesão, nesse caso, garante que o texto apresente uma linha de raciocínio contínua e que os argumentos sejam construídos de maneira sólida e convincente.

Conforme a Matriz de Referência para Redação (Brasil, 2024), a avaliação da redação do ENEM também considera a capacidade do candidato em estabelecer relações entre os diferentes argumentos e evidências, o que exige uma coesão interna que mantenha a unidade temática ao longo de todo o texto. Isso implica não apenas o uso correto de conectivos, mas também a manutenção de uma linguagem consistente e a escolha precisa de palavras que reforcem o foco central da redação.

Nesse sentido, a matriz de avaliação da redação do ENEM é composta por cinco competências que orientam a correção do texto dissertativo-argumentativo. A Competência I avalia o domínio da norma-padrão da língua portuguesa; a Competência II, a compreensão da proposta de redação e a aplicação de conhecimentos de diferentes áreas na construção da argumentação; a Competência

III observa a capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações para defender um ponto de vista; a Competência IV analisa a coesão textual, isto é, o uso adequado dos recursos linguísticos para articular partes do texto; e a Competência V exige a elaboração de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (Brasil, 2024). A Competência IV, portanto, está diretamente ligada às demais, pois garante a ligação lógica entre as ideias apresentadas, a fluidez da argumentação, a clareza na exposição do ponto de vista e a organização da proposta de intervenção. Sem coesão, os méritos das outras competências podem se perder na desarticulação textual.

De forma mais específica, a nota na competência IV, assim como nas demais, varia de 0 a 200 pontos, com base em cinco níveis. No Nível 0 (0 pontos), o texto é completamente desconexo, sem mecanismos de coesão, tornando a leitura incoerente. No Nível 1 (40 pontos), há uso insuficiente ou inadequado de conectivos, repetições excessivas e dificuldades na progressão textual. No Nível 2 (80 pontos), observam-se tentativas de coesão, mas com problemas como uso inadequado de conectores e falhas na construção das relações entre ideias. No Nível 3 (120 pontos), há uso de alguns mecanismos de coesão, mas com limitações ou desvios ocasionais, podendo comprometer a fluidez do texto. No Nível 4 (160 pontos), os elementos coesivos são utilizados adequadamente na maioria dos casos, embora possam ocorrer pequenas falhas pontuais que não comprometem a compreensão do texto. Por fim, no Nível 5 (200 pontos), há emprego eficaz e diversificado dos recursos coesivos, garantindo progressão textual e encadeamento lógico entre ideias e parágrafos (Brasil, 2024). Dessa maneira, para alcançar a pontuação máxima, o candidato deve demonstrar domínio dos recursos de coesão, garantindo uma redação fluida, organizada e sem falhas na articulação das ideias.

Quadro 1 – Matriz de referência da competência IV da redação do Enem

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: Brasil (2024).

É importante destacar que a coesão textual no texto dissertativo-argumentativo não é apenas uma questão de técnica, mas também de estratégia. De acordo com Aquino (2017), o candidato deve ser capaz de escolher os mecanismos coesivos de maneira inteligente, evitando repetições excessivas e garantindo a diversidade linguística. O excesso de certos elementos, como o uso repetido de um mesmo conectivo, pode tornar o texto monótono e prejudicar sua fluidez. Portanto, a habilidade de variar os recursos linguísticos e aplicá-los de forma precisa é essencial para garantir uma redação bem estruturada e, consequentemente, uma boa pontuação no exame.

A esse respeito, Peixoto (2017, p. 164) aponta que:

[...] a propriedade do emprego e a diversidade do uso de operadores argumentativos e conectivos lógicos na condução do ponto de vista sobre algum fato ou acontecimento, ou na condução do conhecimento que se quer expor sobre algum tema ou assunto, são propriedades que se espera encontrar em um bom texto dissertativo-argumentativo.

Além disso, a coesão textual na redação do ENEM também está intimamente relacionada com a clareza e a objetividade do texto. Um texto coeso é, em essência, um texto claro, em que o leitor consegue compreender facilmente a lógica da argumentação e a conexão entre as ideias. Esse fator é fulcral, pois o objetivo do

ENEM é avaliar a capacidade do estudante em se expressar de maneira eficaz, tanto em termos de conteúdo quanto de forma. A coesão, portanto, é um elemento determinante para o sucesso no exame, visto que uma redação desorganizada ou difícil de entender comprometeria a transmissão da mensagem e, consequentemente, a avaliação.

Vale salientar que o docente desempenha um papel importantíssimo na preparação do estudante para a realização do exame. No tocante a esse aspecto, Aquino (2017, p. 214) argumenta o seguinte:

[...] tendo em vista que o trabalho com a produção textual e a leitura deve ser a base do ensino escolar, para que o aluno se torne leitor e produtor de texto proficiente, cabe ao professor, desde os anos iniciais de escolaridade, dar atenção ao processo de construção do texto no que diz respeito às suas propriedades coesivas, uma vez que não se constrói um texto juntando frases isoladas.

Em síntese, a coesão textual na redação do ENEM vai além da simples conexão entre frases e parágrafos. Ela envolve a habilidade do candidato em estruturar ideias utilizando mecanismos linguísticos de forma estratégica e eficiente. Assim, a capacidade de construir uma argumentação bem-organizada é fundamental para garantir uma redação de qualidade e alcançar uma pontuação alta no exame. Dito isso, a seção seguinte aborda a coesão referencial, um importante mecanismo coesivo avaliado na redação do ENEM.

2.1.1 Coesão referencial

A evolução da sociedade é amplamente moldada pela comunicação, com o texto verbal se destacando como um dos principais meios de expressão. Esse tipo de comunicação envolve um processo complexo e estratégico, já que a construção de um texto exige a consideração de vários fatores. Um desses elementos essenciais é a referênciação, que é fundamental na elaboração textual, pois exige que o autor faça referência a elementos mencionados anteriormente ou até mesmo os antecipe, conforme sua intenção comunicativa (Koch, 1999).

A referênciação é um recurso linguístico presente em quase todos os gêneros textuais, permitindo ao escritor a capacidade de desenvolver textos com maior articulação e fluidez, sem a necessidade de repetir expressões já utilizadas (Souza,

2021). No contexto dos estudos desse fenômeno, são examinados os processos referenciais, que são a maneira como a referênciação se efetiva no texto.

Assim sendo, a coesão referencial diz respeito à forma como os elementos de um texto são retomados ou introduzidos para garantir a continuidade e a unidade discursiva. “São elementos de referência os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação” (Koch, 1999, p. 12). Dessa forma, de acordo com os pressupostos de Halliday e Hasan (1976), esse tipo de coesão ocorre quando há uma relação entre os componentes textuais por meio da referência, ou seja, quando um elemento do discurso se conecta a outro já mencionado, ou ainda a ser introduzido. Esse mecanismo evita repetições desnecessárias e contribui para a progressão do texto.

Para garantir a coesão referencial, diferentes recursos linguísticos são empregados. Os pronomes, por exemplo, substituem substantivos já mencionados, assegurando a continuidade textual e evitando repetições excessivas. Um exemplo do uso desse recurso seria: “Maria chegou cedo à escola. Ela aguardou os colegas na entrada”. Nesse caso, o pronome pessoal “Ela” retoma o sujeito “Maria”, evitando a repetição do nome próprio.

A substituição lexical, por meio de sinônimos ou hiperônimos, também é um recurso comum, pois possibilita a retomada de um termo sem comprometer a fluidez do texto. Poderíamos dar o seguinte exemplo: “O cachorro latiu sem parar. O animal parecia agitado”, em que o termo “O animal” (hiperônimos) substitui “O cachorro”, garantindo a coesão referencial.

Além disso, a elipse, ao omitir um termo facilmente identificado e já compreendido pelo contexto, contribui para a concisão textual sem prejudicar a clareza. Nesse sentido, um possível exemplo seria: “Pedro comprou um livro e João, um caderno.”. Nessa perspectiva, a omissão do verbo “comprou” na segunda oração evita a repetição sem comprometer a compreensão, haja vista que o contexto possibilita esse reconhecimento.

Outro mecanismo importante são as expressões anafóricas e catafóricas, que garantem a conexão entre diferentes partes do discurso, seja retomando uma informação já apresentada, seja antecipando um termo que será desenvolvido posteriormente (Koch, 1999; Marcuschi, 2008). Assim, podemos dar o seguinte exemplo de anáfora: “Ana pegou seu casaco. O objeto era azul e quente.”. Aqui, “O

“objeto” retoma “casaco”. Já um exemplo de catáfora poderia ser: “Foi então que ele apareceu: o diretor da escola.”. O pronome pessoal “ele” antecipa o sujeito da oração que ainda seria apresentado: “o diretor da escola”.

No contexto da redação dissertativo-argumentativa do ENEM, a coesão referencial desempenha um papel fundamental na construção da progressão temática e na organização lógica dos argumentos. De acordo com Coroa (2017), as redações nota mil demonstram um uso eficiente desses mecanismos, apresentando variedade lexical e retomadas bem planejadas. No entanto, como aponta Peixoto (2017), o uso inadequado ou excessivo desses recursos pode comprometer a coesão textual e, assim, tornar a leitura confusa e dificultar a compreensão das ideias e argumentos apresentados.

Assim, compreender e aplicar corretamente os mecanismos de coesão referencial é essencial para a produção de textos coesos e bem estruturados. Dito isso, para além da coesão referencial, a coesão sequencial representa um importante mecanismo para estruturação do texto, a qual se encontra detalhada na seção seguinte.

2.1.2 Coesão sequencial

Nas palavras de Silva (2015, p. 29), “a coesão sequencial é de extrema importância para o desenvolvimento de um texto escrito, ou seja, para a sua progressão”. Isso porque ela diz respeito à forma como os enunciados de um texto são organizados para garantir a continuidade e a progressão temática. Para melhor definição, usaremos as palavras de Koch (1999, p. 33):

[...] a coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir.

Sob essa ótica, esse tipo de coesão é essencial para a estruturação lógica do discurso, pois estabelece relações entre frases, orações e parágrafos, tornando a leitura mais fluida e compreensível. Segundo Halliday e Hasan (1976), a coesão sequencial ocorre quando há conexão explícita entre as partes do texto por meio de elementos linguísticos que indicam a progressão das ideias e a relação entre elas.

Com base nesse pensamento, “a coesão sequencial pode ocorrer com a reiteração de formas linguísticas” (Elias, 2017, p. 194), o que evidencia o papel desses recursos na manutenção da continuidade temática e no fortalecimento da argumentação ao longo do texto.

De acordo com Silva (2015), os recursos abordados nesta parte da coesão são repetição (reiteração lexical), paralelismo sintático, parafraseamento, recorrência de tempos verbais, manutenção temática, progressão tema-rema, justaposição e encadeamentos. Esses elementos desempenham um papel central na organização interna do texto, contribuindo para a sua coerência e para o encadeamento lógico das ideias, o que favorece tanto a clareza quanto a efetividade da comunicação escrita.

Dentro desse panorama, além dos apontados por Silva (2015), um dos principais mecanismos de coesão sequencial é o uso de conectores, que são expressões ou palavras responsáveis por marcar relações de adição, oposição, conclusão, explicação, entre outras (Peixoto, 2017). Esses conectores são fundamentais para estruturar argumentos e garantir que a redação tenha uma progressão lógica. Assim, palavras como “além disso”, “por outro lado”, “portanto” e “assim” estabelecem relações entre as ideias e orientam o leitor na interpretação do texto. Por exemplo, em um trecho como: “o desenvolvimento sustentável é essencial para o futuro do planeta. Além disso, ele contribui para a preservação dos recursos naturais”, percebe-se a progressão lógica das ideias por meio do conector “além disso” para indicar a adição de mais uma informação.

Além dos conectores, como aponta Coroa (2017), outros elementos, como advérbios, conjunções e expressões que indicam sequência temporal ou causalidade, também desempenham um papel essencial na coesão sequencial. O uso adequado desses recursos garante que as informações sejam apresentadas de forma ordenada e coerente, permitindo que o leitor acompanhe o desenvolvimento da argumentação sem dificuldades na sua relação tempo-espacó. Para ilustrar esse aspecto podemos tomar o seguinte exemplo: “Inicialmente, apresentaremos os conceitos fundamentais da teoria. Posteriormente, discutiremos suas aplicações práticas”. Torna-se evidente que os advérbios “inicialmente” e “posteriormente” organizam a sequência dos tópicos abordados, sinalizando ao leitor a ordem em que os conteúdos serão explorados. Esse tipo de estrutura facilita a compreensão do texto e contribui para a organização das ideias de uma forma mais linear, já que orienta o leitor quanto à progressão lógica das ideias e à relação entre as partes do discurso.

Por outro lado, a justaposição é um recurso linguístico usado na coesão sequencial quando duas ou mais orações, frases ou ideias são colocadas lado a lado, sem o uso de conectivos explícitos (como “e”, “mas”, “porque”), mas ainda assim mantêm uma relação de sentido entre si. É uma forma de ligação sutil entre ideias, muito usada para dar fluidez ao texto sem recorrer sempre a conjunções (Doria, 2015). Por exemplo, “Chegou em casa, largou a mochila no sofá, foi direto para o quarto.”. Nesse caso, as ações são encadeadas por justaposição, ou seja, colocadas uma após a outra, sem uso de conjunções, mas com uma relação temporal e lógica facilmente compreendida pelo leitor.

Conforme já apontado, no contexto da redação dissertativo-argumentativa do ENEM, a coesão sequencial é um critério fundamental para a avaliação da competência linguística do candidato. De acordo com o que defende Marcuschi (2008), a organização textual depende diretamente da forma como as frases e parágrafos são articulados, sendo a coesão sequencial um fator determinante para a clareza e a eficiência comunicativa.

Nesse sentido, as redações nota mil se destacam pelo uso estratégico desses mecanismos coesivos. Isso garante, pois, que os argumentos sejam apresentados de maneira lógica e, sobretudo, encadeada, influenciando no entendimento correto do texto. A título de exemplificação, uma redação que discute os impactos da tecnologia na educação pode apresentar a seguinte progressão: “A tecnologia tem transformado a maneira como se aprende. Um exemplo disso é o uso de plataformas digitais que permitem o acesso remoto ao conhecimento. Dessa forma, os estudantes podem complementar seus estudos de maneira mais autônoma e eficaz”. Aqui, a progressão das ideias é garantida pelos conectores “um exemplo disso” e “dessa forma”.

Portanto, partindo da compreensão que entender e utilizar adequadamente os mecanismos de coesão sequencial é crucial para a elaboração de textos bem-organizados, no capítulo seguinte tratamos de apresentar detalhadamente os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi delineada com o objetivo de analisar os mecanismos de coesão textual presentes em redações nota mil do ENEM realizado no ano de 2023, disponibilizadas na Cartilha do Participante pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A escolha por redações que alcançaram a pontuação máxima justifica-se pela necessidade de identificar padrões linguísticos e estratégias coesivas que contribuíram para o alto desempenho dos candidatos, servindo como modelo para futuras produções textuais.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, descritiva e documental, uma vez que busca compreender e descrever os mecanismos de coesão textual utilizados nas redações analisadas.

A pesquisa qualitativa é caracterizada por sua abordagem interpretativa e subjetiva, focada na compreensão dos fenômenos em sua complexidade e contexto específico. De acordo com Gil (2019), a pesquisa qualitativa busca captar os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências, priorizando a descrição detalhada e a interpretação dos dados. Neste estudo, a abordagem qualitativa é adequada porque permite analisar os mecanismos de coesão textual não apenas como elementos isolados, mas como parte de um processo dinâmico de construção de sentido, que envolve escolhas linguísticas, estratégias discursivas e interação com o leitor.

Além disso, a pesquisa qualitativa é particularmente relevante para estudos linguísticos, pois possibilita a análise de textos em sua integralidade, considerando aspectos como contexto de produção, intencionalidade comunicativa e efeitos de sentido. Ainda conforme Gil (2019), a pesquisa qualitativa é “multimétodo”, ou seja, combina diferentes técnicas e abordagens para alcançar uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado. Neste trabalho, essa multimodalidade se reflete na combinação de análise textual, revisão teórica e categorização dos dados.

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como objetivo descrever as características de um fenômeno ou população, sem necessariamente buscar explicações causais ou generalizações. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva é

amplamente utilizada em estudos que buscam catalogar, analisar e interpretar fenômenos sociais, culturais ou linguísticos, com base em dados concretos. Neste estudo, a natureza descritiva é essencial para sistematizar e categorizar os mecanismos de coesão textual presentes nas redações, permitindo a identificação de padrões e tendências.

A pesquisa descritiva é particularmente adequada para estudos linguísticos que envolvem análise textual, pois permite a observação detalhada de elementos linguísticos e sua função no texto. Como afirma Flick (2009), a descrição é o primeiro passo para a compreensão de um fenômeno, pois fornece uma base sólida para análises posteriores. Neste trabalho, a descrição dos mecanismos de coesão textual é fundamental para entender como esses elementos contribuem para a organização, fluidez e clareza das redações analisadas.

Já a pesquisa documental é um tipo de investigação que utiliza documentos como fonte primária de dados. Segundo Cellard (2008), a pesquisa documental é amplamente utilizada em estudos que buscam analisar textos, registros históricos, relatórios, entre outros materiais escritos. Neste trabalho, a pesquisa documental é essencial, pois as amostras da pesquisa são compostas por redações nota mil do ENEM 2023, disponibilizadas na Cartilha do Participante pelo INEP. Esses documentos são analisados com o objetivo de identificar e classificar os mecanismos de coesão textual, bem como compreender sua função na construção da argumentação.

A pesquisa documental é particularmente relevante para estudos linguísticos, pois permite a análise de textos em seu contexto original, sem interferências externas. Como afirma Lüdke e André (1986), a pesquisa documental é uma ferramenta valiosa para a compreensão de fenômenos sociais e culturais, pois possibilita a análise de materiais que refletem as práticas e os valores de uma determinada sociedade. Neste trabalho, a análise das redações nota mil permite compreender como os candidatos utilizam os mecanismos de coesão textual para construir textos claros, organizados e eficazes, contribuindo para o avanço dos estudos linguísticos e para o aprimoramento do ensino da produção textual.

A classificação da pesquisa como qualitativa, descritiva e documental é respaldada por autores consagrados na área de metodologia científica. Para Minayo (2017), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para estudos que envolvem a interpretação de textos, pois permite captar a complexidade e a riqueza dos dados

linguísticos. Já para Creswell (2014), a pesquisa descritiva é essencial para estudos que buscam descrever e interpretar fenômenos em seu contexto natural, sem a pretensão de generalização.

No campo da LT, autores como Koch (1999) e Marcuschi (2008) destacam a importância da análise qualitativa para compreender os mecanismos de coesão textual, que são fundamentais para a construção de textos claros e eficazes. Esses mecanismos não podem ser analisados de forma isolada, mas devem ser interpretados em relação ao contexto de produção e aos objetivos comunicativos do texto.

3.2 Objeto de estudo

O ENEM foi criado em 1998 para avaliar o ensino médio no Brasil, com cerca de 115 mil participantes, servindo inicialmente como autoavaliação. Em 2001, passou a oferecer isenção da taxa para estudantes da rede pública, impulsionando o número de inscritos. A partir de 2004, tornou-se porta de acesso ao ensino superior via ProUni, e em 2009 foi reformulado como exame nacional de seleção universitária, com 180 questões e redação aplicada em dois dias (SAE Digital, s.d.).

A redação do ENEM exige não apenas domínio da norma culta da língua portuguesa, mas também capacidade de argumentação, proposta de intervenção social e, sobretudo, coesão textual. Dentre os milhões de participantes anuais, apenas uma pequena parcela alcança a nota máxima, o que torna as redações nota mil objetos de estudo valiosos para compreender as estratégias linguísticas e discursivas que garantem um desempenho excepcional.

Desde o início do ENEM, o número de redações nota mil tem variado significativamente. Nos primeiros anos, a quantidade de textos que atingiam a pontuação máxima era bastante reduzida, refletindo tanto a dificuldade da prova quanto a necessidade de aprimoramento no ensino da escrita nas escolas brasileiras. Por exemplo, em 2009, apenas 0,004% das redações alcançaram a nota mil, o que correspondia a 0,7 candidatos a cada 100 mil participantes (INEP, 2009). Esse cenário começou a mudar a partir de 2012, quando o ENEM passou por reformulações e o governo federal intensificou políticas de incentivo à educação básica. Em 2013, o percentual de redações nota mil subiu para 0,02%, representando um avanço significativo, ainda que modesto (INEP, 2013).

Nos últimos anos, o número de redações nota mil tem apresentado flutuações, influenciado por fatores como a complexidade do tema proposto, o perfil dos candidatos e as mudanças nos critérios de correção. Em 2017, por exemplo, apenas 53 redações atingiram a nota máxima, o que representou 0,001% do total de participantes (INEP, 2017). Já em 2020, houve um aumento expressivo, com 28.945 redações nota mil, correspondendo a 0,7% do total (INEP, 2020). Esse crescimento pode ser atribuído, em parte, à maior familiaridade dos candidatos com os critérios de avaliação e ao aumento de iniciativas de preparação para o exame, como cursos *online* e materiais didáticos especializados.

No entanto, apesar desses avanços, o percentual de redações nota mil ainda é bastante baixo em relação ao total de participantes. Em 2023, por exemplo, apenas 0,3% das redações alcançaram a pontuação máxima, o que evidencia a persistência de desafios no ensino da escrita no Brasil (INEP, 2023). Esses dados reforçam a importância de estudos como este, que buscam analisar as estratégias linguísticas e discursivas utilizadas pelos candidatos que obtêm desempenho excepcional, com o objetivo de fornecer subsídios para o aprimoramento do ensino da produção textual.

Nesse contexto, a análise das redações nota mil do ENEM 2023, com foco nos mecanismos de coesão textual, assume um papel fundamental. Ao examinar como os candidatos utilizam recursos coesivos para construir textos claros, organizados e eficazes, é possível identificar padrões e estratégias que podem ser replicados em sala de aula, contribuindo para a melhoria do desempenho dos estudantes no exame e, consequentemente, para a democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

3.3 Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por cinco redações nota mil do ENEM 2023, selecionadas a partir da Cartilha do Participante, os textos são, respectivamente, dos seguintes participantes: Amanda Teixeira Zampiris, Lucas Malta de Carvalho, Gabriela Larissa de Souza Gurgel, Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro e Helena Moreira Alves. Essas redações foram escolhidas por representarem exemplos de excelência no uso da coesão textual, conforme os critérios de avaliação da competência IV da matriz de referência do ENEM. A seleção buscou abranger diferentes temas propostos no exame, garantindo a diversidade de contextos e abordagens argumentativas.

3.4 Procedimentos de análise

A análise foi realizada em três etapas principais, alinhadas aos objetivos específicos do trabalho: a) compreensão geral da coesão textual: inicialmente, foi feita uma revisão teórica sobre os conceitos de coesão textual, com base em autores como Koch (1999), Halliday e Hasan (1976), Marcuschi (2008) e Peixoto (2017), a qual permitiu a elaboração de um referencial teórico sólido para a identificação e classificação dos mecanismos coesivos; b) identificação e classificação dos mecanismos de coesão: na segunda etapa, foram identificados e classificados os mecanismos de coesão referencial e sequencial presentes nas redações selecionadas; c) análise dos padrões de uso: por fim, foram analisados os padrões de uso dos mecanismos coesivos, observando-se a frequência, a diversidade e a adequação desses recursos no contexto das redações. A análise considerou a progressão temática, a fluidez textual e a clareza argumentativa, conforme os critérios de avaliação do ENEM.

3.5 Critérios de avaliação

A avaliação dos mecanismos de coesão foi baseada nos critérios da competência IV da matriz de referência do ENEM, que avalia o domínio dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Foram considerados os seguintes aspectos:

- **adequação:** uso adequado dos mecanismos coesivos, garantindo a clareza e a precisão das relações semânticas.
- **diversidade:** variedade de recursos coesivos empregados, evitando repetições excessivas e monotonia textual.
- **eficácia:** contribuição dos mecanismos coesivos para a progressão textual e a organização lógica das ideias.

Dito isso, no capítulo seguinte apresentamos as análises das redações do ENEM 2023 nota mil que foram realizadas com ênfase na competência IV, isto é, a coesão do texto, focando na coesão referencial e sequencial de cada texto.

4 A CONSTRUÇÃO DA COESÃO TEXTUAL NAS REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM

Neste capítulo, são analisadas cinco redações que alcançaram a pontuação máxima no exame, com foco nos mecanismos de coesão referencial e sequencial. A análise detalha como os candidatos empregam recursos como pronomes, sinônimos, conectivos e operadores argumentativos para garantir clareza, progressão temática e fluidez textual. Cada redação é examinada individualmente, seguida de uma síntese comparativa que destaca padrões comuns e estratégias eficazes, reforçando a importância da coesão para o alto desempenho na prova.

Assim, cada análise está dividida em duas partes: coesão referencial (substituições, reiterações lexicais e elipses) e coesão sequencial (conectivos e progressão temática). O objetivo é identificar os padrões linguísticos que garantem clareza, fluidez e organização textual, destacando as estratégias que levaram essas produções à nota máxima. Por fim, uma síntese comparativa reunirá os principais achados, evidenciando como a coesão contribui para a excelência no texto dissertativo-argumentativo.

4.1 Análise da redação de Amanda Teixeira Zampiris

Nesta seção, é realizada uma análise detalhada da redação de Amanda Teixeira Zampiris, que atende plenamente aos critérios da competência IV do ENEM. A autora demonstra domínio dos mecanismos de coesão referencial e sequencial, utilizando recursos linguísticos de forma adequada e diversificada. O texto apresenta uma estrutura clara e bem-organizada, com uma argumentação fluida e progressiva, garantindo a compreensão e a eficácia da comunicação. Como pontos fortes, é possível elencar o uso diversificado de pronomes, sinônimos e elipses para evitar repetições e garantir a progressão temática; emprego estratégico de conectivos e operadores argumentativos para conectar ideias e parágrafos; organização lógica e clara do texto, com uma introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos.

Figura 1 – Redação 01

1. Amanda Teixeira Zampiris

Na obra intitulada "Brasil, País do Futuro", Stefan Zweig, autor austríaco, em sua visita ao Brasil, defendeu a ideia de que o país estava destinado a ser um dos mais importantes países do mundo no futuro. No entanto, 80 anos depois, as previsões do autor ainda não se concretizaram e os desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado — realizado por mulheres — são entraves para isso. Observa-se, assim, que isso ocorre porque a negligência governamental e a permanência histórica impedem a resolução da questão.

Sob este viés, é preciso atentar para a omissão estatal presente nessa problemática. Nessa perspectiva, o pensador Thomas Hobbes afirma que o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população. Entretanto, isso não ocorre no Brasil, pois a falta de aliança das autoridades corrobora a permanência do trabalho de cuidado não remunerado e mal pago realizado, principalmente, por mulheres — que inclui cuidar de crianças e idosos, bem como os afazeres domésticos —, visto que o Governo não tem cumprido seu papel no sentido de assegurar os direitos básicos a esse grupo social, como o direito a um salário digno. Assim, as funções sociais e estatais são descumpridas, agravando o problema.

Outrossim, a permanência histórica é fator importante como constituinte desse imbróglio. Nesse sentido, consoante ao pensamento do antropólogo Claude Lévi-Strauss, só é possível compreender adequadamente as ações coletivas por meio do entendimento dos eventos históricos. Desse modo, a questão da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres majoritariamente pobres e vítimas de discriminação de gênero, mesmo que fortemente presente no século XXI, apresenta raízes indissociáveis à história brasileira — que foi marcada pelo machismo e pelo patriarcado —, uma vez que as atividades domésticas não pagas ainda são delegadas às pessoas do sexo feminino de forma quase que exclusiva.

Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados para intervir nesse óbice. Logo, o Governo Federal — órgão responsável pela administração federal em todo território nacional — deve estabelecer políticas públicas que garantam a remuneração e a valorização do trabalho de cuidado, por meio da utilização de verbas governamentais para o pagamento de salários. Tal ação deve ser realizada com a finalidade de mitigar a invisibilidade dos afazeres domésticos realizados pela mulher na sociedade brasileira e, consequentemente, combater as raízes históricas presentes nessa questão. Dessa forma, o Brasil poderá se tornar um "País do Futuro", como defendido por Stefan Zweig.

4.1.1 Análise da coesão referencial

A coesão referencial é um dos pilares da construção textual, garantindo a retomada de elementos já mencionados e a progressão temática. Na redação de Amanda, observa-se um uso eficiente e diversificado de mecanismos referenciais, como pronomes, sinônimos, elipses e expressões anafóricas.

No segundo parágrafo, a expressão “nessa problemática” caracteriza-se como um recurso anafórico para retomada da expressão “invisibilidade do trabalho de cuidado” – realizado por mulheres” evitando a repetição por meio da substituição.

Além disso, a autora utiliza esse mesmo recurso de sinônimos para evitar repetições do termo “trabalho de cuidado”, ao utilizar “afazeres domésticos”, “afazeres realizados pela mulher” e “funções não remuneradas”. Esses termos são semanticamente relacionados e garantem a continuidade do tema sem redundância. Já no trecho “as atividades domésticas não pagas ainda são delegadas às pessoas do sexo feminino”, a expressão “atividades domésticas” retoma “afazeres domésticos”, utilizando um sinônimo para manter a coesão.

Outro recurso coesivo utilizado pela candidata é a elipse, que é utilizada para omitir termos já inferidos pelo contexto, como em “Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados para intervir nesse óbice”. O sujeito “Governo Federal” é omitido, mas facilmente inferido pelo leitor, garantindo concisão sem prejudicar a clareza.

Ademais, a autora também faz uso da anáfora, como em “Tal ação deve ser realizada com a finalidade de mitigar a invisibilidade dos afazeres domésticos”, na qual “Tal ação” retoma a proposta de políticas públicas mencionada anteriormente. De modo semelhante, o trecho “Observa-se, assim, que isso ocorre porque a negligência governamental e a permanência histórica impedem a resolução da questão”, o pronome demonstrativo “isso” retoma a ideia dos “desafios para enfrentar a invisibilidade do trabalho de cuidado”, mencionada anteriormente. Esse recurso evita a repetição e garante a fluidez do texto. Já em “Entretanto, isso não ocorre no Brasil”, o pronome “isso” retoma a afirmação de Thomas Hobbes sobre o papel do Estado, conectando as ideias de forma coesa.

Alguns outros elementos anafóricos como “autor” para retomar Stefan Zweig no primeiro parágrafo e “grupo social” para referir-se às mulheres que realizam o trabalho de cuidado no segundo parágrafo marcam a coesão referencial anafórica por substituição.

Portanto, a redação apresenta um uso adequado e diversificado de mecanismos referenciais, garantindo a progressão temática e a fluidez do texto. A autora demonstra domínio dos recursos linguísticos, evitando repetições e ambiguidades, o que contribui para a clareza do texto.

4.1.2 Análise da coesão sequencial

A coesão sequencial é essencial para a organização lógica do texto, estabelecendo relações entre frases, orações e parágrafos. Na redação de Amanda, pois, observa-se um uso estratégico de conectivos, operadores argumentativos e expressões que indicam relações de sentido.

A autora utiliza conectivos de adição, como “bem como” em “cuidar de crianças e idosos, bem como os afazeres domésticos”, que amplia a informação sem repetir termos e até mesmo conjunções aditivas como “e”.

Conectivos de oposição, como o “entretanto” em “Entretanto, isso não ocorre no Brasil”, marcam um contraste entre a teoria de Hobbes e a realidade brasileira. Nesse outro trecho retirado do texto, “no entanto” em “No entanto, 80 anos depois, as previsões do autor ainda não se concretizaram...” ajuda na construção de uma oposição ao pensamento defendido na obra *Brasil, país do futuro*.

Conectivos de conclusão, como o “portanto” em “Faz-se necessário, portanto, que meios sejam criados”, indicam a conclusão de um raciocínio, bem como os conectivos “logo” e “dessarte”.

Além disso, também são utilizados operadores argumentativos, em expressões tais quais “Sob este viés” e “Nessa perspectiva”, que introduzem novos argumentos, conectando-os ao tema central. Por exemplo, “Sob este viés, é preciso atentar para a omissão estatal presente nessa problemática” introduz a discussão sobre o papel do Estado. A expressão “Outrossim” inicia o segundo parágrafo de desenvolvimento, indicando a adição de um novo argumento relacionado à permanência histórica.

Ademais, a autora também utiliza a progressão tema-rema para garantir a continuidade do texto. Por exemplo, no trecho “a questão da invisibilidade do trabalho de cuidado feito por mulheres majoritariamente pobres e vítimas de discriminação de gênero”, o tema “invisibilidade do trabalho de cuidado” é retomado e ampliado com novas informações (rema).

Por fim, a redação apresenta um encadeamento lógico entre os parágrafos. O primeiro parágrafo introduz o tema e os desafios, o segundo discute a omissão estatal, o terceiro aborda a permanência histórica, e o quarto propõe soluções. Cada parágrafo está conectado ao anterior por meio de conectivos e operadores argumentativos.

Em suma, a redação demonstra um uso eficaz e diversificado de mecanismos sequenciais, garantindo a organização lógica e a progressão do texto. A autora utiliza conectivos e operadores argumentativos de forma estratégica, conectando ideias e parágrafos de maneira fluida e coerente.

4.2 Análise da redação de Lucas Malta de Carvalho

Nesta seção, será analisada a redação do participante Lucas Malta de Carvalho no que se refere à competência IV de avaliação. De forma geral, a redação apresenta um uso adequado e diversificado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial. O texto é fluido e bem estruturado, com uma argumentação clara e coesa.

Figura 2 – Redação 02

2. Lucas Malta de Carvalho

A Constituição Federal de 1988, documento jurídico mais importante do país, garante o trabalho remunerado e a dignidade humana como direitos de todo cidadão brasileiro, além de estabelecer a igualdade entre os gêneros masculino e feminino na sociedade. Entretanto, nota-se que tal prerrogativa não tem se ressarcido na prática, visto que ainda há uma invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil, o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro. Portanto, faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal.

Em primeira análise, é importante destacar que a mulher ocupa uma posição subjugada na sociedade brasileira desde o período colonial, sendo encarregada dos afazeres domésticos e dos cuidados familiares. A partir desse contexto, após anos de inferiorização, as mulheres conquistaram diversos direitos sociopolíticos, como o direito ao voto e o trabalho remunerado. Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural na sociedade contemporânea, já que, segundo o IBGE, as mulheres gastam o dobro de tempo com tarefas de cuidado, quando comparadas aos homens. Nesse sentido, por ser uma tradição enraizada na sociedade, o trabalho de cuidado realizado pela população feminina é ignorado por grande parte das pessoas.

Ademais, é imperiosa ressaltar que a invisibilidade e a desvalorização desse tipo de trabalho resultam, em alguns casos, na falta de remuneração, o que contraria o direito estabelecido na Constituição. De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham. Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo.

Portanto, é necessário promover ações concretas, as quais alterem o quadro de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela população feminina. Logo, cabe às emissoras de TV, as quais são grandes formadoras de opinião da sociedade, realizar campanhas sobre a importância de lutar contra o machismo, por meio de anúncios publicitários, a fim de desconstruir ideias de subjugação presentes no Brasil contemporâneo. Além disso, o Governo Federal deve fiscalizar as relações de trabalho para garantir a remuneração feminina.

4.2.1 Análise da coesão referencial

A coesão referencial no texto analisado é construída, primeiramente, por meio da substituição, sobretudo pronominal e relativa, que assegura a continuidade das ideias sem repetir constantemente os mesmos termos. Um exemplo disso é o uso do pronome relativo “o qual” em “o qual, muitas vezes, não apresenta retorno financeiro”, que retoma o termo antecedente “trabalho de cuidado”. Outro caso é o uso do pronome reflexivo “se” em “as mulheres se encontram desamparadas”, que retoma “as mulheres”, mantendo o foco no sujeito da argumentação. Esses recursos permitem uma progressão coesa do texto, evitando repetições desnecessárias.

O texto emprega ainda a anáfora de maneira eficaz para manter a coesão e a progressão temática. Um caso de anáfora pronominal ocorre na expressão “essas conquistas”, que retoma o grupo de direitos mencionados anteriormente – “direito ao voto e o trabalho remunerado”. Aqui, o pronome demonstrativo “essas” substitui os elementos da oração anterior, mantendo a fluidez do texto. Além disso, a expressão “esse triste cenário” refere-se anaforicamente ao contexto de invisibilidade e desvalorização do trabalho de cuidado feminino já discutido nos períodos anteriores. Outro exemplo pode ser observado no trecho, “Todavia, mesmo com essas conquistas, ainda é notável que existe um machismo estrutural...”, onde o termo “essas conquistas” retoma anaforicamente o termo “direitos sociopolíticos”, citado anteriormente.

Além disso, a reiteração lexical desempenha um papel fundamental ao reforçar os elementos centrais da discussão. Expressões como “trabalho de cuidado” e “mulheres” são retomadas ao longo do texto com o objetivo de enfatizar o tema da invisibilidade e da desigualdade de gênero. Essa repetição controlada contribui para a manutenção do foco temático, sobretudo quando a autora retoma a expressão “trabalho de cuidado realizado pela população feminina” no parágrafo final, reiterando o ponto principal abordado desde a introdução.

Por último, há ocorrência de catáfora, recurso menos frequente, mas relevante para a construção textual. No trecho “faz-se necessária a análise dos principais fatores que contribuem para esse triste cenário: o machismo e o descaso estatal”, o termo “principais fatores” antecipa os elementos explicados a seguir – “o machismo e o descaso estatal” – além da expressão “fatores” funcionar como um hiperônimo dentro

do texto. Essa antecipação contribui para criar uma expectativa no leitor, ao mesmo tempo em que organiza as ideias de forma lógica e encadeada.

4.2.2 Análise da coesão sequencial

A coesão sequencial do texto se estrutura por meio de elementos de conexão, com destaque para as conjunções aditivas, que contribuem para a progressão temática. No trecho “além de estabelecer a igualdade entre os gêneros”, o conector “além de” adiciona mais um direito previsto pela Constituição. Outro exemplo está na enumeração “como o direito ao voto e o trabalho remunerado”, em que o “e” liga elementos de mesma função. Esse tipo de conexão amplia o repertório argumentativo sem romper com a fluidez do texto.

As conjunções adversativas, por sua vez, são utilizadas para introduzir contrapontos às ideias anteriores, reforçando a argumentação crítica. No início do segundo período do texto, aparece o conector “Entretanto”, marcando oposição entre o que está garantido pela Constituição e a realidade social. Da mesma forma, o termo “Todavia”, utilizado no segundo parágrafo, introduz a contradição entre as conquistas históricas das mulheres e o persistente machismo estrutural. Esses elementos sinalizam conflitos e tensões essenciais para a construção de um texto dissertativo-argumentativo.

O texto também emprega conjunções conclusivas para encerrar raciocínios e apresentar desdobramentos lógicos. O uso de “Portanto”, na introdução, conecta a tese aos argumentos a serem discutidos, reforçando a coerência interna do texto. Já no parágrafo final, “Logo” antecipa a proposta de intervenção, funcionando como uma conclusão parcial da argumentação anterior. Além disso, a locução “a fim de”, em “a fim de desconstruir ideias de subjugação”, estabelece a finalidade da ação proposta, contribuindo para a clareza e a lógica do raciocínio.

Desse modo, a coesão sequencial é marcada pelo uso de conectivos que garantem a progressão lógica do texto. O autor também utiliza expressões como “Em primeira análise” e “Portanto” para organizar a estrutura argumentativa, demonstrando domínio dos mecanismos de coesão sequencial. Dentro desse contexto, é importante destacar que, em um texto dissertativo-argumentativo, o uso de recursos enumerativos, como “em primeira análise”, “em segundo lugar”, “primeiramente”, entre outros, tem um papel fundamental na organização lógica e na clareza da

argumentação. Esses marcadores ajudam o leitor a acompanhar o raciocínio do autor, entendendo a sequência das ideias e percebendo que há uma progressão argumentativa bem estruturada. Esses marcadores organizam a argumentação, demarcam claramente a coesão textual, reforçam a progressão lógica e ajudam na fluidez da leitura.

Este texto também apresenta paralelismo sintático, ainda que em alguns trechos ele possa ser sutil. Podemos observar o paralelismo no fechamento do parágrafo: “Dessa forma, as mulheres se encontram desamparadas, ao mesmo tempo, pela sociedade e pelo governo.”. O trecho “pela sociedade e pelo governo” é um exemplo claro de paralelismo preposicional, repetindo a estrutura “pela + substantivo”.

Por fim, é possível observar a presença de conjunções causais e justaposições, que também contribuem para a fluidez textual. A conjunção “visto que”, presente na introdução, introduz uma causa para a não efetivação da igualdade de direitos. O mesmo ocorre com o termo “já que”, usado para justificar com dados do IBGE a desigualdade na divisão das tarefas de cuidado. A justaposição, por sua vez, aparece quando ideias são conectadas pela sequência lógica e pela continuidade temática, mesmo sem conjunções explícitas, como se vê na transição entre as ideias de Maquiavel e a crítica ao Estado, como observado no trecho: “De acordo com o filósofo Nicolau Maquiavel, o principal objetivo do governante é a manutenção do poder, deixando em segundo plano a busca pelo bem comum. Assim, é evidente que o Estado não se preocupa com a garantia dos direitos das mulheres, o que reflete na ausência de políticas públicas que assegurem uma remuneração digna àquelas que trabalham”. Diante disso, esses mecanismos mantêm a progressão temática e organizam os argumentos de forma coesa e, por consequência, coerente.

4.3 Análise da redação de Gabriela Larissa de Souza Gurgel

Nesta seção, será analisada a redação da participante Gabriela Larissa de Souza Gurgel. A redação apresenta um uso diversificado e adequado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial. A autora demonstra habilidade em conectar ideias e parágrafos, garantindo a clareza do que é exposto. O texto atende plenamente aos critérios da competência IV, alcançando o Nível 5 de avaliação.

Figura 3 – Redação 03

3. Gabriela Larissa de Souza Gurgel

A filósofa contemporâneaannah Grendel constata, por meio do conceito denominado "Banalidade do Mal", a tendência existente nas sociedades no que tange à naturalização das marcas presentes na coletividade. Nessa vertente, percebe-se que, na realidade brasileira atual, a proposição teórica mencionada se torna evidente, sobretudo quando são considerados os entraves para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de *cuidado* realizado pelas mulheres. Com efeito, há de ser analisados os principais intensificadores da temática em questão: o machismo estrutural e a omissão estatal.

Dante desse cenário, a persistência de um ideário preconceituoso contra o público feminino potencializa a desvalorização de atividades relacionadas ao cuidado. Nesse ínter, cabe ciliar que, durante o Período Colonial, houve a estabilização da família brasileira com base em valores patriarcais, de modo a haver a restrição do papel social da mulher à reprodução e aos afazeres domésticos. No entanto, apesar do lapso temporal, tais convenções ainda estão presentes no território nacional, haja vista que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres se dedicaram mais que o dobro de horas semanais, em 2019, em comparação aos homens, às tarefas de cuidado. Nessa linha de raciocínio, atividades desse tipo — que incluem o trabalho com crianças, idosos e pessoas com deficiência, assim como as demandas domésticas — são comumente vistas como uma obrigação feminina, mas, lamentavelmente, recebem um grau inferior de reconhecimento e de importância. Isso se torna ainda mais claro pelo fato de muitas tarefas dessa natureza serem mal pagas ou não remuneradas, o que é extremamente preocupante em um país como o Brasil — o qual apresenta, em sua Constituição Federal de 1988, o direito à dignidade laboral.

Ademais, é imperioso deslascar a postura inerte do Estado brasileiro quanto à tentativa de mitigar a invisibilização que acomete a problemática. Sob tal ótica, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman define como "Instituições Zumbi" aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais. Nesse sentido, o aparato estatal nacional pode ser enquadrado na visão baumaniana, tendo em vista que o trabalho de cuidado colocado em prática pelas mulheres é decorrente, em muitos contextos, da intersecção de desigualdades socioeconômicas e étnicas. Dessa forma, enquanto não for combatida a conjuntura precária vivenciada por tantas meninas e mulheres, as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade, elas continuariam inseridas em um trabalho de cuidado sem o amparo estatal necessário.

Portanto, fazem-se urgentes medidas de enfrentamento aos impasses da temática supracitada. Assim, o Ministério do Trabalho e Emprego deve realizar um registro das principais áreas com presença do trabalho de cuidado. Tal iniciativa será efetuada por intermédio de profissionais do IBGE, os quais, em parceria com o Poder Executivo, irão às residências onde as mulheres exercem suas atividades e organizarão um auxílio financeiro para ajudá-las a garantir suas dignidades enquanto cidadãs. Isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida para o público feminino, de maneira a fragilizar o machismo e ampliar a igualdade.

4.3.1 Análise da coesão referencial

A coesão referencial no texto é construída por meio de diversos mecanismos, sendo a substituição um dos principais recursos empregados. A título de exemplificação, tem-se o uso da expressão “temática em questão”, no final do primeiro parágrafo, que substitui o tópico do “trabalho de cuidado realizado pelas mulheres”. Ainda no mesmo parágrafo, ocorre a substituição por pronomes demonstrativos em “Nessa vertente, percebe-se que...”, em que “nessa vertente” retoma a ideia anterior da naturalização das mazelas sociais, referindo-se à teoria da “Banalidade do Mal”. Esses exemplos mostram como a substituição evita repetições e assegura a continuidade das ideias.

A reiteração lexical também é um elemento importante na construção da coesão. Termos como “mulheres”, “trabalho de cuidado” e “Estado” aparecem ao longo do texto de forma estratégica e repetida, reforçando os núcleos temáticos centrais. Por exemplo, no terceiro parágrafo, retoma-se o sujeito “as mulheres” como agentes do trabalho de cuidado, associando-o a “elas”, “tantas meninas e mulheres” e “público feminino”. Essas repetições funcionam para enfatizar o foco social e político da argumentação.

Outrossim, as anáforas são amplamente empregadas ao longo do texto. Um exemplo evidente ocorre em “tais convenções ainda estão presentes”, em que “tais convenções” retoma o conteúdo da frase anterior sobre os “valores patriarcais” e a “restrição do papel social da mulher”. Outro caso aparece em “isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida”, onde o pronome demonstrativo “isso” funciona como uma anáfora que retoma toda a proposta de intervenção apresentada anteriormente. Esses recursos conectam informações de forma lógica, garantindo fluidez e clareza.

4.3.2 Análise da coesão sequencial

A coesão sequencial se dá principalmente por meio da utilização de conectivos e articuladores textuais, com destaque para as conjunções aditivas, que são utilizadas para expandir os argumentos. Um bom exemplo está na frase “assim como as demandas domésticas”, que adiciona um novo elemento à lista de tarefas de cuidado.

Além disso, a construção “e organizarão um auxílio financeiro” soma mais uma ação à proposta. Esses conectores contribuem para a progressão de ideias sem rupturas.

As conjunções adversativas também são bem empregadas para indicar contrastes e reforçar a argumentação. Temos como exemplo o conector “no entanto” no segundo parágrafo, que opõe o passado patriarcal ao contexto atual, demonstrando que, embora tenha havido avanços no tempo, as estruturas de desigualdade ainda persistem. Já “mas, lamentavelmente” introduz um juízo crítico ao constatar que, mesmo com a dedicação feminina, o trabalho de cuidado ainda não é valorizado. Esses contrastes são fundamentais para evidenciar os conflitos sociais em debate.

No que diz respeito às conjunções conclusivas, o texto utiliza de forma estratégica conectores como “portanto” e “assim”, que introduzem a proposta de intervenção. O “portanto” do último parágrafo serve como uma ponte entre a problematização e a solução, sinalizando que as ideias anteriores levam logicamente à conclusão apresentada. Já “isso poderá proporcionar melhores perspectivas de vida” apresenta uma conclusão parcial da intervenção, apontando os efeitos positivos esperados. Esses conectivos ajudam a estruturar a argumentação de maneira lógica e clara.

Além disso, observa-se o uso de conjunções causais e explicativas, como “de modo a haver” e “tendo em vista que”. A primeira aparece no trecho que explica os efeitos da estruturação patriarcal da família brasileira, enquanto a segunda é usada para justificar o enquadramento do Estado na perspectiva de Bauman. A presença de justaposições também é perceptível quando ideias são encadeadas pela proximidade temática, mesmo sem conectores explícitos, como na passagem que liga o conceito de “Instituições Zumbi” ao papel do Estado, assim como evidenciado no trecho a seguir: “Sob tal ótica, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman define como ‘Instituições Zumbi’ aquelas entidades que mantêm suas estruturas vigentes, contudo não cumprem adequadamente seus papéis sociais.”. Esses mecanismos mantêm o encadeamento lógico das ideias e favorecem a coerência textual.

Por último, o texto contém paralelismo sintático, especialmente em trechos nos quais há repetição de estruturas gramaticais semelhantes para reforçar ideias. Um exemplo claro aparece neste trecho: “atividades desse tipo — que incluem o trabalho com crianças, idosos e pessoas com deficiência, assim como as demandas domésticas — são comumente vistas como uma obrigação feminina, mas,

lamentavelmente, recebem um grau inferior de reconhecimento e de importância.”. Nesse caso, há paralelismo entre as expressões “de reconhecimento” e “de importância”, que seguem a mesma construção preposicional. Esse uso dá equilíbrio e clareza ao trecho, reforçando a crítica à desvalorização do trabalho de cuidado. Outro exemplo pode ser visto em “as quais se encontram, principalmente, em situação de pobreza e de vulnerabilidade”. Aqui, novamente, temos a repetição da estrutura “de + substantivo”, mantendo o paralelismo entre os elementos que caracterizam a condição das mulheres.

4.4 Análise da redação de Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro

Nesta seção, será analisada a redação da participante Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro. A redação apresenta um uso adequado e diversificado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial. O texto é fluido e bem estruturado, com uma argumentação clara e coesa. O desempenho da autora atende aos critérios do Nível 5 da competência IV.

Figura 4 – Redação 04

4. Ana Luiza Teodoro Coutinho Loureiro

Um dos contos presentes no livro "Laços de Família", de Clarice Lispector, acompanha a epifania da personagem Cíntia ao fugir de seus afazeres domésticos. Ela, que se via sentenciada a cuidar da casa e dos filhos, assemelha-se a muitas mulheres brasileiras, que exercem essas e outras tarefas diariamente, sem valorização e, aliás, sem remuneração. Nesse sentido, cabe analisar as causas socioeconômicas da invisibilidade do trabalho de cuidado no Brasil contemporâneo.

Em primeira perspectiva, a sociedade limita a mulher e sua função social ao ambiente caseiro e à realização de cuidados especiais. Isso ocorre porque, de acordo com o corpo social estabelecido, a essência cuidadora é algo inerente ao feminino, muitas vezes associada à maternidade. Todavia, essa característica é construída e imposta às mulheres, que são frequentemente moldadas — assim como ensinado por Simone de Beauvoir: "Não se nasce mulher, torna-se". Esse cenário é instigado pela cultura patriarcal e machista da nação, que atribui o cuidado e o lar somente ao sexo feminino. Desse modo, esse trabalho é visto como uma obrigação da mulher e não como um trabalho de fato, o que, por conseguinte, gera a desvalorização de tão importante exercício.

Ademais, o cuidado não é percebido com valor de mercado. Isso, porque não é uma atividade altamente lucrativa e produtiva, do ponto de vista mercadológico, o que, segundo Byung Chul-Han em "A sociedade do consumo", são fatores valorizados nos dias atuais. Esse panorama se dá pela lógica capitalista que molda as relações de trabalho no mundo hoje, priorizando o lucro de indústrias e empresas em detrimento do cuidado com pessoas — majoritariamente exercido por mulheres. Consequentemente, há a má remuneração dessa ocupação, o que afeta a igualdade de gênero na inserção no mercado de trabalho e atrapalha a emancipação feminina.

Portanto, fazem-se evidentes as matrizes da invisibilidade do trabalho de cuidado em solo nacional. Logo, não se deve hesitar: são necessárias medidas para a erradicação da problemática. É responsabilidade, então, da Ministério da Educação — órgão federal que gera o ensino brasileiro — alterar a estrutura machista e patriarcal nas salas de aula. Isso pode ser feito por meio da inserção na Base Nacional Comum Curricular de formas de empoderamento feminino como assunto obrigatório na formação cidadã. Essa mudança deve ser alcançada com a finalidade de valorizar o trabalho exercido por mulheres, principalmente os mais invisíveis, como o de cuidado. Outrossim, cabe ao Governo Federal aumentar o salário mínimo atual, com o objetivo de garantir uma remuneração adequada a todos, bem como às mulheres que se ocupam com o cuidado, favorecendo suas independências financeiras. Quem sabe, assim, todas as "Cíntias" que cuidam do Brasil tornar-seão visíveis, valorizadas e prestigiadas.

4.4.1 Análise da coesão referencial

O texto apresenta uma coesão referencial bem estruturada, com amplo uso da substituição pronominal e nominal. Logo no início, a personagem “Ana” é retomada pelo pronome pessoal “Ela”, o que evita repetição e garante fluidez. Em outro momento, o substantivo “atividade” substitui, no terceiro parágrafo, a expressão “cuidado com pessoas”, condensando o significado e ampliando a clareza textual. A mesma estratégia ocorre no uso de “esse cenário” e “esse panorama”, que substituem ideias já mencionadas nos períodos anteriores, isto é, pronomes demonstrativos com função anafórica. Essas substituições constroem uma sequência lógica e contribuem para a continuidade temática.

A reiteração aparece como um recurso importante para reforçar os temas centrais. Palavras como “mulheres”, “cuidado”, “valorização” e “trabalho” são repetidas ao longo dos parágrafos com intenção enfática. Por exemplo, no segundo parágrafo, o termo “mulher” aparece associado a “função social”, “sexo feminino” e “obrigação da mulher”, reforçando o campo semântico da feminilidade e do papel social imposto. Essa repetição estruturada ajuda a consolidar o ponto de vista crítico do texto.

No tocante à elipse, é utilizada de forma sutil, mas funcional. Um exemplo claro ocorre na frase: “Isso, porque não é uma atividade altamente lucrativa...”, em que o sujeito “o cuidado” foi omitido, mas é facilmente recuperado pelo contexto anterior. Essa omissão economiza palavras e evita redundâncias. Outro caso se observa na conclusão: “Quem sabe, assim, todas as ‘Anas’ que cuidam do Brasil tornar-se-ão visíveis...”, onde o referente “as mulheres brasileiras” (mencionado no início) foi elidido e substituído metaforicamente por “Anas”.

Em última análise, as anáforas desempenham um papel essencial na manutenção da coesão. Expressões como “esse trabalho”, “esse cenário”, “esse panorama” e “essa mudança” fazem referência direta a ideias previamente introduzidas. Tais mecanismos mantêm o encadeamento das proposições e criam uma sensação de continuidade. A catáfora é menos evidente, mas pode ser vista no uso de expressões como “as causas socioeconômicas da invisibilidade...”, que antecipam os argumentos desenvolvidos nos parágrafos seguintes.

4.4.2 Análise da coesão sequencial

A coesão sequencial no texto é bem construída, com o uso organizado de conectivos, articuladores discursivos e mecanismos de coesão. Dentre as conjunções aditivas, destacam-se: “e” (como em “a cuidar da casa e dos filhos”), “bem como” (no último parágrafo) e “Outrossim”, que adiciona um novo elemento à proposta de intervenção. Esses conectivos contribuem para a ampliação das ideias e garantem progressão argumentativa.

Já as conjunções adversativas aparecem principalmente no segundo parágrafo, com destaque para “Todavia”, que introduz uma oposição entre a ideia da maternidade como essência feminina e a perspectiva de construção social desse papel. Além disso, há o uso de “mas” no mesmo parágrafo, que introduz a crítica à desvalorização do trabalho de cuidado. Tais elementos promovem contrastes importantes para a argumentação crítica.

No campo das conjunções conclusivas, o texto se destaca com o uso de “Portanto” (no início da conclusão) e “Logo”, que estabelecem a transição lógica entre a problematização e a proposta de intervenção. Também há o uso de “com o objetivo de” e “com a finalidade de”, que funcionam como conectores de finalidade, introduzindo os propósitos da ação governamental proposta. Esses elementos reforçam a coerência lógica e indicam claramente as intenções discursivas.

Ademais, há ainda a presença de conectivos causais e explicativos, como “porque”, “isso ocorre porque”, “isso, porque não é...” e “o que, por conseguinte...”. Estes justificam argumentos ao longo do texto, explicando os efeitos sociais, econômicos e simbólicos da desvalorização do trabalho de cuidado. Por fim, a justaposição ocorre quando ideias são ligadas pela proximidade sem conectivos explícitos, como na transição entre a citação de Byung-Chul Han e a explicação sobre o capitalismo — a lógica interna entre as frases garante a coerência sem necessidade de marcadores adicionais.

Outrossim, o texto também apresenta paralelismo sintático, embora de forma mais sutil. Paralelismo na enumeração de ações ou condições, conforme evidenciado no trecho: “Ela, que se via sentenciada a cuidar da casa e dos filhos, assemelha-se a muitas mulheres brasileiras, que exercem essas e outras tarefas diariamente, sem valorização e, até mesmo, sem remuneração.”. Nesse trecho, temos paralelismo entre as construções “sem valorização” e “sem remuneração” — ambas seguem a mesma

estrutura preposicional “sem + substantivo”, o que gera fluidez e equilíbrio. Destaca-se, ainda, a presença de um paralelismo marcante na conclusão, conforme percebido no trecho: “Quem sabe, assim, todas as 'Anas' que cuidam do Brasil tornar-se-ão úteis, valorizadas e prestigiadas.”. Este é um exemplo clássico de paralelismo: “úteis, valorizadas e prestigiadas” — três adjetivos no feminino plural, mantendo ritmo, simetria e reforçando a ideia de reconhecimento.

4.5 Análise da redação de Helena Moreira Alves

Nesta seção, será analisada a redação da participante Helena Moreira Alves. A redação apresenta um uso diversificado e adequado de mecanismos coesivos, tanto referencial quanto sequencial. A autora demonstra habilidade em conectar ideias e parágrafos, garantindo clareza e alcançando o Nível 5 de avaliação.

Figura 5 – Redação 05

5. Helena Moreira Alves

O dignidade da pessoa humana é um dos fundamentos da Constituição Federal, proposta no artigo 1º. Esse fundamento pode ser garantido através do exercício do trabalho — que contribui para o desenvolvimento do individuo no fornecimento de condições para se sustentar na sociedade. Contudo, apesar de ser fundamento constitucional, percebe-se que, na realidade atual do país, a dignidade humana é violada pela invisibilização do trabalho de cuidado realizado por mulheres. Nesse prisma, deve-se analisar como a desvalorização do trabalho manual e a perpetuação do machismo são desafios para enfrentar essa realidade conforme à Constituição.

O princípio, cabe salientar que há uma influência cultural que explica a desvalorização do trabalho manual. Na Grécia Antiga, o trabalho manual era considerado inferior porque os mais ricos — detentores de melhores condições de vida — eram pensadores, ou seja, eram aqueles que exerciam trabalho mental. Partindo da compreensão de que a história das sociedades ocidentais, como o Brasil, é baseada na cultura grega, é usualível dizer que a desvalorização de serviços básicos — como o trabalho de cuidado realizado por mulheres que limpam, lavam, cozinham e cuidam de crianças e idosos — é resultado de uma cultura elitista enraizada nas sociedades do Ocidente. Dessa forma, mudar essa realidade estrutural é uma tarefa complexa, já que envolve uma questão cultural, porém é uma ação necessária para que o elitismo não favoreça a desqualificação de certos tipos de trabalho.

Outrossim, a perpetuação do machismo é uma ação que invisibiliza o valor social das mulheres. Foucault — filósofo francês — propôs os conceitos de silenciamento e normalização, explicando que a sociedade silencia alguns assuntos para perpetuar organizações de poder e normaliza problemas sociais quando eles se tornam repelentes. Fazendo um paralelo com os estudos do filósofo, entende-se que o machismo foi normalizado pela sociedade devido a sua perpetuação ao longo da história e silenciado pelo patriarcado que queria manter-se no poder. Um exemplo pode ser visto quando o voto foi concedido às mulheres, que, de inicio, precisavam ter casadas com um homem para votar. Ou seja, além num pequeno indicio de liberdade, as mulheres tiveram seu valor social silenciado pelo machismo, realidade que está — negativamente — normalizada na sociedade atual.

Infere-se, portanto, que modificar essa realidade discriminatória e opressora é missão da sociedade. Logo, cabe ao Governo — administrador do país — financiar as escolas para criar projetos de valorização a todos os tipos de trabalho e às mulheres, através de palestras, a fim de combater o elitismo e o machismo que desconsideravam as cidadãs brasileiras. Tinha, assim, as mulheres não seriam mais invisibilizadas e levão sua dignidade humana garantida.

4.5.1 Análise da coesão referencial

A coesão referencial do texto se estabelece, inicialmente, por meio de anáforas que retomam termos já mencionados para dar continuidade à argumentação sem repetir exatamente as mesmas palavras. Um exemplo claro é o uso de “Esse fundamento”, que remete ao termo “A dignidade da pessoa humana”, citado no início do texto. Esse uso anafórico evita a repetição direta e evidencia a habilidade da autora em manter a coesão textual de maneira elegante. Da mesma forma, a expressão “essa realidade contrária à Constituição”, no final do primeiro parágrafo, retoma a ideia anteriormente discutida sobre a violação da dignidade humana causada pela invisibilização do trabalho de cuidado.

Outro recurso importante observado no texto é a elipse. Essa técnica contribui para a concisão textual, evitando repetições desnecessárias. Isso ocorre, por exemplo, na passagem: “Contudo, apesar de ser fundamento constitucional, percebe-se que...”, em que o sujeito “a dignidade da pessoa humana” é omitido, pois sua referência é evidente pelo contexto anterior. Tal estratégia torna o texto mais fluido e coeso, favorecendo a continuidade da leitura sem redundância.

A substituição também é uma estratégia marcante na construção coesiva. Vemos isso, por exemplo, quando o termo “trabalho de cuidado realizado por mulheres” é substituído posteriormente por expressões como “certos tipos de trabalho”, “cuidadoras brasileiras” ou mesmo apenas “esse trabalho”. Essa substituição, muitas vezes por pronomes demonstrativos ou expressões equivalentes, mantém a conexão temática ao longo do texto, sem desgastar a leitura com repetições. Além disso, o termo “essa realidade” reaparece em contextos diferentes, substituindo a ideia da condição desigual e invisibilizada das mulheres no mercado de trabalho, mostrando como a substituição também pode funcionar em um plano mais abstrato.

Por último, em menor escala, há o uso de catáforas, que criam expectativa ao anunciar uma ideia que será desenvolvida a seguir. Por exemplo, a expressão “Nesse prisma”, no início do segundo parágrafo, antecipa os dois aspectos que serão abordados nos parágrafos seguintes: “a desvalorização do trabalho manual” e “a perpetuação do machismo”. Essa técnica contribui para a organização e clareza da

argumentação, funcionando como uma espécie de “ponte” entre a introdução e o desenvolvimento.

4.5.2 Análise da coesão sequencial

A coesão sequencial do texto é assegurada tanto pela justaposição de ideias relacionadas quanto pelo uso de conectores (conjunções) que organizam logicamente a progressão textual. A justaposição ocorre principalmente na exposição de argumentos, permitindo que as ideias sejam apresentadas em sequência, mesmo na ausência de conectivos explícitos. Por exemplo, a frase “Na Grécia antiga, o trabalho braçal era considerado inferior porque os mais ricos [...] eram pensadores” segue diretamente com “Partindo da compreensão de que a história das sociedades ocidentais, como o Brasil, é baseada na cultura grega...”. A ausência de conectores entre as orações não compromete a lógica, pois a justaposição já é suficiente para manter a coesão.

Quanto ao uso de conectivos aditivos, destacam-se expressões como “A princípio”, que introduz o primeiro argumento, e “Outrossim”, que acrescenta um novo ponto ao já abordado. Essas conjunções contribuem para a construção de uma argumentação progressiva, enumerativa e bem articulada. Além disso, “Logo” e “Talvez, assim...” aparecem no último parágrafo como formas de reafirmar e concluir o raciocínio iniciado anteriormente. Há ainda a expressão “Ou seja”, que aparece na explicação sobre o direito ao voto feminino, funcionando como um elemento de reiteração e esclarecimento do que foi dito antes.

As conjunções adversativas como o “porém” em “porém é uma ação necessária...”, e as conjunções concessivas como “apesar de”, em “apesar de ser fundamento constitucional...”, são conectores que têm a função de introduzir uma ideia que contrasta com a anterior, contribuindo para uma argumentação dialética, que reconhece uma expectativa ou ideal (por exemplo, os valores constitucionais) e a contrapõe com a realidade (a invisibilização do trabalho feminino). O uso de tais elementos reforça a complexidade do problema apresentado.

Para além disso, os conectivos conclusivos são amplamente utilizados para marcar a transição entre as ideias argumentativas e as proposições finais do texto. São exemplos: “Dessa forma”, “Infere-se, portanto, que...”, “Logo” e “Talvez, assim...”. Eles organizam logicamente o parágrafo conclusivo, mostrando que a argumentação

anterior levou a determinadas propostas de intervenção. Essa organização lógica não apenas facilita a compreensão, como também fortalece a persuasão do texto. Os conectivos conclusivos garantem, assim, um fechamento coerente da redação e reforçam a intenção transformadora do autor.

4.6 Síntese das análises

A análise das cinco redações revelou padrões recorrentes no emprego da coesão textual, essenciais para a nota máxima no ENEM. Na coesão referencial, observou-se: diversificação lexical (evitou-se repetições dentro do mesmo parágrafo mediante substituições por sinônimos, hiperônimos e pronomes demonstrativos), anáforas e catáforas.

Quanto à coesão sequencial, identificou-se: (a) conectivos em posição estratégica — todos os textos iniciaram parágrafos de desenvolvimento com operadores argumentativos (“Em primeira análise”, “Outrossim”, “Sob este viés”), sinalizando a estrutura lógica da dissertação; (b) variedade de relações lógicas — conectivos de adição (“bem como”), oposição (“Todavia”), causa (“pois”) e conclusão (“Portanto”) apareceram de forma equilibrada, evitando monotonia; (c) progressão tema-rema — cada parágrafo retomou o tema central (ex.: “invisibilidade do trabalho”) e o expandiu com novas informações (rema), como em “Essa realidade [...] é agravada pela omissão estatal”.

No Quadro 2, a seguir, encontra-se organizado as conjunções em dois grupos principais — conjunções coordenativas e conjunções subordinativas — das redações analisadas.

Quadro 2 – Conjunções empregadas nas redações analisadas

Tipo	Classificação	Conjunções encontradas
Coordenativa <i>(Ligam orações ou termos equivalentes, expressando: adição, oposição, alternância, conclusão, explicação)</i>	Aditiva	e, nem
	Adversativa	mas, porém, contudo, todavia
	Conclusiva	logo, portanto, assim, pois (após o verbo)
	Explicativa	pois (antes do verbo)
Subordinativa <i>(Ligam uma oração subordinada a uma principal, indicando causa, condição, tempo, finalidade, concessão, comparação, etc.)</i>	Causal	porque, já que, uma vez que, visto que
	Consecutiva	de modo que, de forma que, tanto que
	Concessiva	embora, mesmo que, ainda que, apesar de
	Condicional	se, caso, desde que
	Temporal	quando, enquanto, assim que, logo que
	Comparativa	como, assim como, tal como
	Final	para que, a fim de que
	Proporcional	à medida que, quanto mais... mais
	Integrante	que, se

Fonte: elaboração própria com base nas redações analisadas (Brasil, 2024).

Em linhas gerais, as conjunções coordenativas adversativas (como mas, porém) foram muito recorrentes para introduzir contra-argumentos. As conjunções subordinativas causais e concessivas também apareceram com frequência, refletindo a complexidade dos argumentos. Houve uso recorrente de "porque", "embora", "se", "quando", "para que", indicando um domínio das relações lógicas e argumentativas. Mesmo em contextos formais, houve equilíbrio entre períodos compostos por coordenação e por subordinação, favorecendo a coesão textual.

Por fim, as redações nota mil compartilham três marcas distintivas: (a) planejamento lexical para evitar repetições; (b) hierarquização de ideias por meio de conectivos posicionados estrategicamente; e (c) fluidez garantida pela alternância entre coesão referencial (ligação entre termos) e sequencial (ligação entre ideias). Esses achados reforçam que a coesão no ENEM não é mera formalidade, mas um critério estrutural que exige consciência linguística e diversidade de recursos.

No que concerne ao planejamento lexical para evitar repetições, as redações nota mil do ENEM apresentam, entre suas características comuns, o que demonstra muito domínio da linguagem. Esse planejamento consiste no uso estratégico e variado do vocabulário, substituindo termos recorrentes por sinônimos, expressões equivalentes ou paráfrases adequadas. Essa escolha lexical eficaz contribui para a riqueza do texto e evita a monotonia, além de manter a clareza e a precisão do discurso. O resultado é um texto fluido, coeso e que evidencia a capacidade do autor de manejar a língua de maneira eficiente.

Já quanto à hierarquização de ideias por meio de conectivos posicionados de forma estratégica, um aspecto fundamental observado nas redações nota mil, observa-se que os conectores são utilizados não apenas para unir frases ou parágrafos, mas também para indicar relações lógicas entre as partes do texto, como causa, consequência, contraste e adição. A posição desses conectivos no início ou no interior das sentenças não é aleatória: ela é pensada para garantir que a progressão das ideias ocorra de maneira clara, lógica e convincente. Isso facilita a leitura e demonstra domínio da estrutura argumentativa exigida pelo gênero dissertativo-argumentativo.

Além disso, nota-se a fluidez textual garantida pela alternância entre mecanismos de coesão referencial e sequencial. A coesão referencial diz respeito ao uso de elementos linguísticos que retomam ou antecipam termos no texto, como pronomes, elipses e reiterações estratégicas. Já a coesão sequencial está relacionada à progressão lógica das ideias, estabelecida por conectivos e expressões que guiam o leitor ao longo do texto. A alternância eficiente entre essas duas formas de coesão proporciona um encadeamento fluido das informações, tornando o texto mais coeso e coerente.

Dessarte, esses achados reforçam que a coesão textual nas redações do ENEM não se limita a uma formalidade gramatical. Trata-se de um critério estrutural essencial, valorizado na competência IV da matriz de correção, que avalia a articulação das partes do texto com clareza e coerência. O domínio dos mecanismos coesivos exige não apenas conhecimento linguístico, mas também consciência textual e as estratégias de escrita, refletindo a maturidade discursiva do candidato. Assim, o uso qualificado da coesão revela-se um diferencial decisivo para alcançar a nota máxima na redação do exame.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise empreendida, foi possível compreender de maneira significativa como os mecanismos de coesão textual, com destaque para os de natureza sequencial e referencial, são empregados nas redações nota mil do ENEM. A investigação revelou que a construção de um texto coeso está diretamente ligada à competência linguística e discursiva dos candidatos, que demonstram pleno domínio dos recursos coesivos para garantir a fluidez, clareza e progressão temática dos textos. O estudo evidenciou que, nas produções analisadas, os mecanismos de coesão não aparecem de forma isolada, mas interligados, funcionando como estratégias para organizar logicamente as ideias e articular os argumentos ao longo do texto.

Ao retomar os objetivos da pesquisa, constata-se que o objetivo geral foi plenamente atingido, pois foi possível analisar como os mecanismos de coesão textual se manifestam na escrita de redações que obtiveram nota máxima no exame. Do mesmo modo, os objetivos específicos foram cumpridos. A pesquisa permitiu, inicialmente, compreender a coesão textual em seu aspecto geral, estabelecendo seu papel na construção do sentido e da unidade textual. Em seguida, foi possível conceituar detalhadamente os mecanismos de coesão sequencial e referencial, compreendendo suas funções e implicações linguístico-discursivas.

No que tange à identificação e análise dos mecanismos no *corpus* da pesquisa, observou-se uma predominância do uso de conectivos coordenados de adversidade e conclusão, além de expressões anafóricas, conectores temporais, sequenciais e causais, entre outros recursos que asseguram a continuidade e a articulação entre os parágrafos. Além disso, percebeu-se o uso refinado de estratégias de retomada lexical, como sinônimos e paráfrases, o que demonstra o cuidado dos autores das redações nota mil com a repetição e a coesão semântica. Tais mecanismos não apenas mantêm a integridade do texto, como também contribuem para a construção de uma argumentação consistente.

Outro aspecto importante observado foi o uso estratégico de operadores argumentativos e conectivos que contribuem para a progressão temática e o encadeamento lógico dos argumentos. As redações analisadas apresentaram uma organização sequencial clara, com introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos, nos quais os recursos de coesão textual atuam como fios condutores da

mensagem. Essa constatação reforça a ideia de que o domínio da coesão está entre os principais diferenciais nas produções que alcançam a nota máxima na redação do ENEM.

Considerando os resultados obtidos, esta pesquisa contribui para os estudos sobre produção textual no contexto escolar e para a compreensão de práticas linguísticas eficazes no ensino da escrita. Ao explicitar o funcionamento dos mecanismos de coesão em textos de alto desempenho, oferece subsídios para o trabalho pedagógico com a escrita dissertativo-argumentativa, além de fomentar reflexões sobre os critérios avaliativos do ENEM e a formação dos estudantes quanto às habilidades linguístico-textuais.

Ademais, este trabalho pode ser especialmente útil e relevante para professores de Língua Portuguesa, coordenadores pedagógicos e formadores de estudantes que se preparam para o ENEM. Ao analisar detalhadamente os mecanismos de coesão textual presentes nas redações nota mil, o estudo oferece subsídios concretos para o aprimoramento do ensino da escrita dissertativo-argumentativa, contribuindo com estratégias que favorecem o desenvolvimento da competência linguístico-discursiva dos alunos. Além disso, a pesquisa interessa a estudosos da área de Linguística e Educação, por aprofundar a compreensão dos critérios avaliativos do ENEM e propor novas abordagens pedagógicas para o ensino da coesão textual.

Outrossim, como desdobramentos para futuras investigações, sugere-se a análise comparativa entre redações nota mil e redações com nota mediana, a fim de aprofundar a compreensão das diferenças quanto ao uso da coesão textual. Outra proposta seria investigar a relação entre coesão e coerência nas produções do ENEM, ou ainda desenvolver estudos voltados ao ensino da coesão textual como prática pedagógica em diferentes etapas da educação básica. Esses caminhos podem ampliar os horizontes da pesquisa e enriquecer o campo dos estudos linguísticos e educacionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. F. S. A coesão na tessitura textual: avaliação do emprego dos recursos coesivos. *In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 213-218.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação do Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: [Inep Download](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 23 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **A redação no Enem 2024**: cartilha do participante. Brasília: INEP, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2024_cartilha_do_participante.pdf. Acesso em: 09 jun. 2025.

COROA, M. L. O texto dissertativo-argumentativo. *In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 59-71.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DORIA, S. F. *et al.* **A coesão referencial e sequencial e seus efeitos de sentido: uma proposta de ensino**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa De Pós-graduação em Letras Profissional em Rede, Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2015.

ELIAS, V. M. S. Textos e estratégias de coesão referencial e sequencial. *In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores*. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 185-203.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1999.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

PEIXOTO, J. dos S. A avaliação do emprego de operadores e conectivos argumentativos. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.) **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2017.

SAE Digital. **Evolução da prova do Enem.** s. d. Disponível em: <https://sae.digital/evolucao-da-prova-do-enem/>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SILVA, T. P. da. **A coesão textual em textos dissertativos argumentativos.** 58 f. 2015. Monografia (Especialização em Revisão de Textos) – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015.

SOUZA, E. K. A. **As anáforas encapsuladoras e suas funções discursivas no gênero dissertativo-argumentativo:** contribuições para a coesão textual. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2021.

VAL, M. G. C; MENDONÇA, M. Coesão nominal: relacionar, categorizar e... argumentar. In: GARCEZ, L. H. C.; CORRÊA, V. R. (Org.). **Textos dissertativo-argumentativos:** subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2017. p. 205-211.